



ATA DA 25ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPUAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, REALIZADA NO DIA 09 DE MARÇO DE 2020, NA SALA PRESTES MAIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – Viaduto Jacareí, 100, 8º andar – COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: Átila Robson Pinheiro (RPR), Lucas de Almeida Alves (RPR), Luiza Rodrigues da Silva (RPR), Roseli Kraemer Esquillaro (RPR), Edvaldo Gonçalves de Souza (MNPSR), Carlos Alexandre Correia (É de Lei), Giulia Patitucci (SMDHC), Márcia Bonifácio (SME), Raquel Pimenta (SIURB), Rodrigo Medeiros (SMDDET), Emerson Barreto (SEHAB). **MEMBROS SUPLENTE**S: Robson Correia de Mendonça (RPR), Eliana de Santana (RPR), Paulo Cesar de Paula (RPR), Regina Maria Manoel (OAF), José Marcio Aguiar (BECEI), Patricia Rizzardo (Instituto Human), Vera Lúcia Martinez Manchini (SMS), Maria Lisabete Santiago (SMADS), Edilene Magalhães (SMDDET).

PARTICIPANTES: Júlia Lima, Gustavo Rocha, Rodrigo Severo, Maria M. Alves, Emerson Lincoln, Evelyn Santos, Luiz Carlos Araújo, Edna Kobori, Karabá Santos, Sinara Alves, Vila Aparecida, Roberto Azevedo, José França, Giordana Castro, Alex Sandro C., Juliana Costa, Helena Caroline, Luciana Carvalho, Victoria Pinheiro, Silmara Alencar, Verônica Duarte, Maria de Fátima Silva, Michael Vieira, Marcos Custódio, Maria da Conceição, Willian Duarte, Maria José Pereira.

A reunião teve início às 14h28, com breve explicação da Sra. Giulia (SMDHC) sobre a estrutura de uma reunião extraordinária do Comitê e o cronograma desta reunião, a 25ª extraordinária. Também, explicitou o calendário de março dos subcomitês, convidando todos os presentes a comparecer aos encontros.

Então, o Sr. Pierre (SMADS) iniciou sua apresentação, com um breve introdução sobre os objetivos e importância do Censo no contexto da administração pública. Antes do início da apresentação do Censo, o Sr. Tomás (SMADS) se apresentou e demais colegas da Secretaria e solicitou que os presentes tenham paciência de aguardar o final da exposição para tecer comentários.

Sr. Cristiano, representante da Qualitest, empresa responsável pela execução do Censo 2019, deu início à explicação da metodologia e resultados alcançados pela pesquisa. Explicou a





importância de, inicialmente, (1) traçar um perfil sobre esta população, sob 82 perguntas. Além disso, a (2) contagem censitária e, em terceiro lugar, o (3) que este recorte entende como necessário a ser para a população em situação de rua, enquanto Poder Público. Tinham como objetivo não contar a mais ou a menos, compreender a movimentação destas pessoas, estratégias de pernoite, demandas quanto a políticas públicas.

Em um segundo momento, passou ao conceito utilizado para definir “População em Situação de Rua”, como definiram a divisão do Município em 9 (nove) Distritos Censitários (da mesma forma que Censos anteriores) – divisão que utilizou conceitos objetivos, que dificultavam a locomoção dos munícipes entre elas. Dentro dos Distritos, dividiram em Setores Censitários, possibilitando a locomoção dos profissionais da pesquisa nestes espaços. O mapa foi atualizado de acordo com registros das equipes SEAS e Consultório na Rua, garantindo o planejamento de roteiros com base na realidade e demanda real. O horário de trabalho iniciaria-se às 22h, pois o público estaria fixo nos Centros e Acolhida e menos móveis nas ruas e contou com parte de contratação exclusiva de PopRua, devido a sua experiência empírica, garantido a troca de conhecimento e legitimidade entre os recenseador. Outro diferencial, também, foi a utilização de *tablets* para realização da contagem.

Logo, o Sr. Cristiano (Qualitest) apresentou resultados objetivos identificados pelo Censo, como local de pernoite, cor, gênero, origem territorial, tempo de situação de rua, consumo de substâncias químicas, etc. Utilizando-se do acesso à internet, ele também apresentou o mapa interativo online da pesquisa, onde o munícipe pode filtrar as informações recenseadas de acordo com sua demanda. O Sr. Pierre (SMADS), neste momento, complementou que o número de pontos de contagem – cobertura – passou de 2.000 pontos, em 2015, para 2019 agora, e lembrou que cada ponto pode significar 1 pessoa ou mais. Retornando a palavra ao Sr. Cristiano (Qualitest), foi apresentado o primeiro relatório, de 82 páginas.

O Sr. Robson (RPR) interrompeu a apresentação, dizendo que a apresentação estava extensa e repetitiva. O Sr. Pierre (SMADS) sugeriu que o Sr. Cristiano (Qualitest) não aprofundasse tanto nas análises, mas simplesmente apresentasse o conteúdo, sugestão que foi acatado para a continuidade da apresentação – disponível para consumo online, como fora





anteriormente afirmado. Completando sua apresentação, o Sr. Cristiano (Qualitest) encerrou o conteúdo e a Sra. Giulia (SMDHC) abriu o momento de falas abertas, às 15h30, com 3 minutos de fala para cada pessoa inscrita.

O Sr. Rodrigo Severo trouxe a síntese de um estudo de uma cientista social sobre controle de corpos como estratégia ditatorial, em diversos momentos da história.

O Sr. Roberto Azevedo direcionou uma pergunta ao senhor Cristiano, questionando se houve resistência da população, em especial nas “malocas” durante as entrevistas. Concluiu que a informação de pessoas ficando dias, ou dia, sem comer comprova a incapacidade de equipamentos do Município em fornecer alimentação aos munícipes. Relatou que faltam vagas e possas tornam-se refém das ruas, permanecendo até mais de 10 anos na rua, como é seu caso.

O Sr. Michael Vieira sugeriu que, antes da pesquisa, deveria ter sido feita uma “pesquisa de mercado”, conhecer o que acontece nos Centros de Acolhida. Criticou que a população em situação de rua recebeu “ajuda de custo” apenas, ao trabalhar no Censo 2019. Sugeriu que este modelo de explicações seja realizado nos Núcleos de Convivência, não necessariamente na Câmara dos Vereadores, repleta de GCMs na porta.

O Sr. Robson (RPR) iniciou reafirmando que a repetição na apresentação da Qualitest reduz o espaço de fala da população. Disse que o Censo é uma mentira, pois, segundo o Bolsa Família, a contagem ultrapassa 32 mil pessoas. Relatou que não fora contada a população em situação de rua que reside na Av. 9 de Julho, como consta no tablete, além de outras locais que não foram contabilizados. Registrou a “vergonha” no pagamento à população em situação de rua, “50 reais” e falhas na contagem dos Centros de Acolhida. Por fim, afirmou que não foram contadas pessoas embaixo de logradouros públicos que, segundo a Política Nacional deveriam ser vistos como PopRua também e é uma “vergonha” uma empresa de fora receber milhões para um Censo “mentiroso” e a SMDHC e SMADS deveria apresentar algo verdadeiros.

O Sr. Carlos (É De Lei) questionou, pois não haveria ficado claro, o terceiro produto, sobre as demandas de política pública e a eventual não contagem de malocas debaixo de viadutos.





A Sra. Edna Kobori fez uma pergunta em relação às necessidades da PopRua. Questionou se foi questionado o que eles gostariam e acham de errado. Disse que tem um projeto pequeno e, ao questionar seus beneficiários, eles disseram não terem sido recenseados.

O Sr. Átila (RPR) disse que, na época da pesquisa, ele estava em um projeto pessoal. Citou o relatório da Comissão de DH da Câmara sobre a situação dos Centros de Acolhida. Disse que desde então está em Centros de Acolhida e não viu ninguém fazendo pesquisa. Elucubrou que a população em situação de rua se torna massa de manobra em um circo pago por verba pública. Disse para as pessoas que lidam com verba pública ficarem espertos, pois a rua vai acordar e compreender seus direitos, deixando de ser miseráveis e massa de manobra. Reafirmou que os órgãos de controle precisam estar na porta dos Centros de Acolhida para entender como o dinheiro público é utilizado nestes espaços.

A Sra. Júlia Lima agradeceu a Qualitest e SMADS pela apresentação. Relatou a diferença entre o CadÚnico em dez/2019 e o resultado apresentado pelo Qualitest. Questionou o número de acolhidos em Centro de Acolhida municipais e perguntou para SMADS quantas vagas atualmente são oferecidas e a quantidade de Centros de Acolhida fechados no Centro e previsão de abertura de equipamentos. Sobre as ações propostas pela SMADS, questionou qual é a estratégia de “abordagem única” e remuneração por abordagem.

A Sra. Eliana de Santana (RPR) expressou a preocupação da falta de contagem em determinados locais, parabenizou as mulheres pelo Dia das Mulheres e o porquê da empresa ser capixaba e não paulista. Questionou a Comissão de DH para que paguem a diferença no valor para a PopRua.

A Sra. Vereadora Soninha Francine (PPS) apresentou uma preocupação sobre a metodologia, reconhecendo a importância para a série história. Crê que as pessoas em “Ocupações” deveriam ser contabilizadas como população em situação de rua. Crê que o Censo deveria encontrar uma maneira de contabilizar a existência de “grupos estáveis”, que seriam a analogia a “família” na rua, dentro da realidade da proteção especial. Para a Sra. Vereadora, a pergunta sobre o uso de absorventes é fundamental para a produção de políticas públicas, todas as perguntas são, por essência, particulares.





O Sr. França diz não querer falar do Censo, em si, mas do que será feito após seu resultado. Para ele, deveria iniciar uma ideia de como trabalhar ações ativas e propositivas para a população em situação de rua, contrariando o fluxo de entrada na rua, proporcionando a saída e contabilizando.

O Sr. Edvaldo (MNPSR) corrigiu que a PopRua recebeu apenas R\$ 30,00 para trabalhar. Disse que o mapeamento foi de “furada”, relatou uma falta de previsibilidade dos locais analisados. Constatou que os recenseadores abordaram apenas “sujeiras” nas contagens, causando uma subcontagem.

O Sr. Márcio (IBECEI) perguntou quais as políticas que estão sendo realizadas para evitar o aumento da população em situação de rua e perguntou/sugeriu um aplicativo para identificar uma pessoa em situação de rua nas calçadas.

Iniciando o período de respostas, às 16h12, o senhor Cristiano (Qualitest) explicou, a todos, a diferença entre os cargos oferecidos para contratação na Pesquisa, de acordo com o planejamento, justificando este motivo para a diferença de salário pago e ajuda de custo – quando foi interrompido pelos Srs. Robson (XXX) e Edvaldo (XXX), dizendo que foram desrespeitados pela resposta.

A Sra. Eliana de Santana (RPR) quebrou o protocolo e fez comentários diversos ao microfone.

O Sr. Cristiano (Qualitest) retornou às respostas, complementando a justificativa às diferenças de pagamento entre o salário e ajuda de custo (**pesquisadores**, R\$150 diários e R\$40 de ajuda de custo; **supervisor** recebeu R\$XX (inaudível) mais R\$40 de ajuda de custo e **observador** – apenas R\$ 40 de ajuda de custo). O Sr. Pierre (SMADS) ressaltou que não houve diferença dentro dos cargos em relação à PopRua e não-PopRua e emendou a resposta sobre os dados do CadÚnico. Segundo ele, este dado possui uma atualização a cada dois anos, ou seja, as pessoas podem ter alterado seu endereço e condição. O número atualizado possui mais ou menos 24 mil registros atualizados, e não o total apresentado. A entrada acontece automaticamente, mas não a saída. A Sra. Viviane (SMADS) concordou com a resposta.





O Sr. Cristiano (Qualitest) deu continuidade às respostas. Reafirmou que o mapa não era o de 3 (três) anos atrás, atualizaram todos os pontos de concentração de população em situação de rua e que todos pontos percorridos foram registrados e os pontos aparecem apenas após a conclusão de um cadastro, informação trazida pelo Sr. Pierre (SMADS). O Sr. Cristiano (Qualitest) afirmou que mesmo as pessoas dormindo eram contabilizadas, na medida do possível da falta de diálogo entre as partes – em relação aos dados que não são autodeclarados. Segundo ele, os únicos problemas de abordagem foram a falta de acesso em algumas “malocas” ou locais específicos, algumas reclamações de abordagem em relação ao horário, mas não houve confronto físico ou roubo de material e potenciais problemas análogos. Discordou que só “abordaram pessoas sujas”, esta não foi a orientação – estereótipos não foram utilizados para esta pesquisa. Corroborando esta informação, a empresa Qualitest ressaltou a experiência com a temática dos profissionais contratados para realização do Censo.

Segundo o Sr. Pierre (SMADS), a empresa é do Espírito Santo pois fez parte de um processo licitatório democrático, aberto nacionalmente. A Qualitest se sentiu qualificada para a prestação do serviço, cumpriu os requisitos técnicos e de menor preço, vencendo o processo. A Sra. Viviane (SMADS), respondendo a Sra. Vereadora Soninha, disse que é impossível recensear pessoas em ocupação, pela definição de PopRua, mas houve a pergunta se a pessoas “considera alguém na rua da sua família”, atendendo a questão de contabilizar grupos análogos a famílias nas ruas. Em complemento, o Sr. Pierre (SMADS) disse que há um avanço no olhar das composições e arranjos familiares na rua, inclusive da população “LGBT”.

A Qualitest trouxe, logo, o número de 11.409 pessoas atestadas em Centros de Acolhida municipais. Houve uma contagem regular de todas as construções embaixo de viadutos, independentemente dos materiais utilizados nestas construções. Sobre as “amostras” de pesquisa, o Sr. Cristiano disse que foi pesquisada toda a cidade. Em relação aos acolhidos, houve um recorte também temático, em toda a cidade, para evitar que ao sortear os Centros perdessem-se as informações específicas das pessoas acolhidas. Sobre o “Relatório de Identificação de Necessidade”, produto além da Contagem e Perfil, ele visa o futuro, para indicar à Prefeitura os caminhos da Política Municipal. Os focos eram: aprofundar as temáticas da habitação e moradia – “quais alternativas para acolhimento institucional, o que fazer nas áreas do Decreto (Plano Municipal)”.





O Sr. Tomás (SMADS) respondeu que, para evitar a entrada na rua, o Governo busca evitar a quebra de vínculos familiares e questões econômicas – ações universais de saúde, educação e emprego. O aplicativo de identificação é o 156. O desligamento das pessoas de Centro de Acolhida é registrado, ou seja, se neste caso a pessoa deixa a Rua por questão qualificada, tem-se o número contabilizado. Respondendo a Sra. Júlia Lima (Gab. Ver. Suplicy), afirmou serem 16.960 vagas abertas para acolhimento e, ainda nesta resposta, há a busca de imóveis para suprir as vagas deixadas pelo Zaki Narchi. Finalmente, o Sr. Tomás (SMADS) disse que se estuda um modelo de convênio com uma entidade que possa “cuidar” desde a abordagem até a saída qualificada da pessoa, ainda não planejado. Contudo, a abordagem com remuneração por resultado está sendo estudada e pode ser aplicada. Sobre as medidas a serem adotadas após a apresentação do Censo, o Sr. Prefeito já respondeu na apresentação do Censo e o Comitê PopRua continuará compartilhando as ações e informações.

Por fim, a Sra. Giulia (SMDHC) ressaltou que cabe à Coord. PopRua como utilizar melhor estes dados na revisão e implementação do Plano Municipal, em conjunto ao Comitê PopRua. Aproveitou o encerramento da apresentação para repassar os encaminhamentos deste encontro, listados ao final desta Ata.

Encaminhamentos

- 1) SMADS – detalhamento das vagas dos serviços, a ser apresentado na próxima reunião do Comitê PopRua
- 2) SMDHC – reenviar, a todos, a apresentação com o Plano de Ação de Governo.
- 3) SMDHC – compartilhar o link com a Contagem e parte do Perfil do Censo
- 4) COMITÊ – construir uma estratégia de divulgação destas informações de maneiras mais estratégia em espaços públicos e de acesso da PopRua.





MEMBROS TITULARES:

Átila Robson Pinheiro (RPR) _____
Lucas de Almeida Alves (RPR) _____
Luiza Rodrigues da Silva (RPR) _____
Roseli Kraemer Esquillaro (RPR) _____
Edvaldo Gonçalves de Souza (MNPSR) _____
Carlos Alexandre Correia (É de Lei) _____
Giulia Patitucci (SMDHC) _____
Márcia Bonifácio (SME) _____
Raquel Pimenta (SIURB) _____
Rodrigo Medeiros (SMDDET) _____
Emerson Barreto (SEHAB) _____

MEMBROS SUPLENTE:

Robson Correia de Mendonça (RPR) _____
Eliana de Santana (RPR) _____
Paulo Cesar de Paula (RPR) _____
Regina Maria Manoel (OAF) _____
José Marcio Aguiar (BECEI) _____
Patricia Rizzardo (Instituto Human) _____
Vera Lúcia Martinez Manchini (SMS) _____
Maria Lisabete Santiago (SMADS) _____
Edilene Magalhães (SMDDET) _____

